

A integração transformadora de extensão universitária e educação nas comunidades

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.009-037>

David Augusto dos Santos Oliveira

Graduando em Aquacultura; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Daniela Chemim de Melo Hoyos

Bióloga, Mestrado e Doutorado em Zootecnia - Professora do ensino superior; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Renata Reis Bernet

Graduada em Aquacultura - Mestranda em Zootecnia; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO

Este capítulo discorre sobre a integração transformadora da extensão universitária e da educação nas comunidades. As universidades desempenham um papel central na sociedade através de três pilares: educação, pesquisa e extensão. Historicamente, a ênfase estava na pesquisa e ensino, com pouca consideração ao potencial da extensão universitária. Esta última representa uma força vital na aplicação prática do conhecimento acadêmico, promovendo o engajamento social e a transformação comunitária. Originada na Inglaterra no século XIX, a extensão universitária no Brasil começou no início do século XX, evoluindo para um modelo participativo que valoriza os saberes comunitários. Durante a redemocratização nos anos 80, a extensão universitária ganhou destaque com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), que institucionalizou e organizou as atividades de extensão no país. A extensão universitária proporciona uma interface entre pesquisa e comunidade, promovendo desenvolvimento sociocultural, empreendedorismo e sustentabilidade ambiental. Para os estudantes, a participação em projetos de extensão oferece oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, desenvolvendo habilidades como liderança e trabalho em equipe, além de fomentar a responsabilidade social.

Palavras-chave: Comunidade, Universidade, Participação estudantil, Extensão.



1 INTRODUÇÃO

As universidades possuem um papel central na sociedade, são reconhecidas por três elementos-chave: educação, pesquisa e extensão, que de forma hierarquizada trabalham em conjunto, contribuindo para a formação intelectual e desenvolvimento da sociedade. Durante grande parte da história da educação superior, o objetivo principal das universidades estava na pesquisa e no ensino, pouco considerando as potencialidades da aplicação do conteúdo adquirido como ferramenta no serviço à comunidade e no engajamento social. Neste contexto, a extensão universitária representa uma força vital considerando hoje a compreensão atual que temos do conceito de educação e suas potencialidades no que diz respeito à transformação social. Embora essencial e integral à missão educacional das instituições de ensino superior, a extensão acadêmica ainda é uma prática incipiente e, dessa forma, enfrenta desafios para captação de investimentos e recursos que permitam a ampliação das suas potencialidades a fim de evidenciar os benefícios práticos que os programas de extensão podem proporcionar à sociedade. A extensão universitária tem um papel fundamental na transformação no contexto educacional contemporâneo, transcendendo as fronteiras convencionais da academia, e ampliando o conceito de aprendizado, aplicando o conteúdo de forma prática, para além dos muros físicos da universidade.

2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Se tornando um dos três pilares fundamentais da estrutura das universidades, ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão ocupa lugar de destaque na aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da sociedade. A extensão universitária deve ser democrática e protagonista no processo dialético entre teoria e prática, identificando e solucionando desafios que na, maioria das vezes, demandam uma abordagem interdisciplinar. Nesse sentido, a extensão universitária atua como mediadora e integradora de saberes a partir da elaboração de atividades e programas que conectem diretamente a universidade com a sociedade de forma prática, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

Surgindo na Inglaterra durante o século XIX, a partir da década de 1870, as universidades começaram a oferecer cursos de extensão para adultos fora do ambiente tradicional universitário que incentivaram o acesso ao conhecimento, permitindo que a comunidade e pessoas de diferentes origens e níveis de educação pudessem aproveitar aprendizados de diferentes assuntos, desde literatura e história até ciências naturais e matemática. Com essa iniciativa, contribuiu para estabelecer os fundamentos da extensão universitária como uma ferramenta para a disseminação do conhecimento e a promoção da educação contínua.

No Brasil, os primeiros relatos da implementação de programas de extensão ocorreram no início do séc XX, realizados pela Universidade Livre de São Paulo, objetivando levar o conhecimento

das salas de aula para fora dos muros universitários, de forma a descentralizar o conhecimento acadêmico e estabelecer contato entre intelectuais, técnicos e comunidade. A necessidade de diálogo e interação entre esses três agentes torna-se especialmente pronunciada em um contexto histórico no qual comunidade de fora do meio acadêmico era frequentemente estigmatizada, percebida como uma parcela social-incapaz de compreender os valores acadêmicos e resolver desafios que demandavam conhecimento teórico. É importante destacar que este modelo inicial de extensão não abordava de forma crítica as contradições sociais e econômicas que geram os problemas enfrentados pela comunidade, oferecendo assim uma visão limitada do potencial transformador das ações executadas. Contudo, ao longo do desenvolvimento e refinamento de suas práticas, a extensão universitária evoluiu para um modelo mais participativo e colaborativo, compreendendo o valor dos saberes práticos da comunidade e promovendo uma verdadeira parceria para o desenvolvimento social.

Nos anos 80, o processo de redemocratização nacional impactou diretamente o conceito e a aplicabilidade da extensão universitária. Criado em 1987, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), proporcionou avanços significativos para a institucionalização, elaboração e organização das atividades de extensão no país. Este fórum promoveu uma maior integração entre as universidades e a comunidade, reforçando o papel social das instituições de ensino superior.

A Constituição de 1988 no Brasil reconheceu a importância da extensão universitária, destacando a necessidade em promover uma relação mais substancial entre ensino e pesquisa. Nos anos 2000 e 2001, o Plano Nacional de Extensão (PNExt) foi criado, estabelecendo diretrizes para essa prática, direcionadas essencialmente para os possíveis impactos sociais e regionais da prática de extensão acadêmica, a interação dialógica entre universidade e sociedade, a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O PNExt reflete uma visão moderna e plural das potencialidades oferecidas pela da extensão universitária, buscando promover mudanças sociais e fortalecer o compromisso cidadão dos estudantes.

3 INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO

Tendências emergentes, desafios contemporâneos e oportunidades futuras para a prática da extensão no ensino superior, são pontos resultantes de estudos e atividades em campo, destacando a sua capacidade única de catalisar a transformação pessoal e social através do conhecimento, colaboração e envolvimento da comunidade.

A extensão oferece uma diversidade de áreas de aplicação prática, dentro das quais é possível observar efeitos positivos de transformação e desenvolvimento sociocultural de comunidades. O diálogo entre pesquisa, extensão e comunidade impulsiona e promove mudanças substanciais quando as ações são aplicadas a movimentos socioculturais, incentivo ao empreendedorismo, meio ambiente,



saúde e bem-estar, entre outras, cria-se um leque de oportunidades para os trabalhos que podem ser realizados em conjunto com a pesquisa. Assim, por fazer parte da tríade universitária, a pesquisa está diretamente ligada às práticas que podem ser exercidas na extensão, estabelecendo uma relação de troca entre o intencionista e a comunidade contemplada com o projeto. Nesse contexto, toda demanda empírica encontrada no trabalho de extensão pode e deve ser levada para dentro das universidades, onde pode ser estudada e aprimorada. Posteriormente, os resultados desse refinamento teórico são devolvidos à sociedade de forma prática, unindo ações sociais ao conhecimento científico. Essa interação dinâmica entre pesquisa e extensão permite não apenas a aplicação prática do conhecimento acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades envolvidas, onde o diálogo é estabelecido, e é um fator crucial para o desenvolvimento de um todo.

Ainda se tratando da relação de troca sobre a extensão, a integração entre pesquisa e extensão também oferece benefícios significativos para os próprios estudantes universitários. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas, como liderança, trabalho em equipe e comunicação. Essa experiência prática enriquece sua formação acadêmica, promovendo o raciocínio interdisciplinar para a solução de desafios e demandas do mercado de trabalho e promovendo, assim, uma experiência acadêmica mais completa. Ainda, a participação em projetos de extensão estimula a consciência coletiva e o senso de responsabilidade social e cidadania entre os estudantes, incentivando-os a realizar mudanças positivas em suas comunidades. Assim, a articulação entre pesquisa e extensão promove impactos sociais positivos, como também contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos próprios estudantes universitários.

A importância da extensão universitária como parte integral do percurso acadêmico e no processo de formação do aluno enquanto agente de transformação social é um tema crucial no contexto educacional contemporâneo. A extensão universitária é uma ferramenta valiosa que complementa o ensino em sala de aula, proporcionando aos futuros profissionais em formação a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas e reais, promovendo o engajamento com a comunidade e o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais.

4 INTEGRAÇÃO DE SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS

A extensão universitária ganha ainda mais importância quando consideramos as diretrizes estabelecidas pela legislação educacional. A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, determina metas e estratégias para o aprimoramento do sistema educacional brasileiro. Dentro deste contexto, a extensão universitária é reconhecida como um



componente essencial para o cumprimento dessas metas, promovendo a integração entre a universidade e a comunidade e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Decretos como a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), reforçam a relevância da extensão universitária como parte da formação dos alunos, estabelecendo que "todos os cursos de graduação devem ter 10% (dez por cento) da carga horária de sua matriz curricular destinada às atividades de extensão" (CNE, 2018, p. 2). Tais determinações refletem o reconhecimento oficial das potencialidades transformadoras oferecidas pela extensão como parte integrante do processo educacional, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de se envolver em atividades práticas cujos resultados impactam direta e objetivamente a comunidade da qual fazem parte durante seu percurso de formação acadêmica.

De tal modo, a extensão universitária enriquece a formação acadêmica dos estudantes, permitindo-lhes vivenciar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente acerca da disseminação, descentralização e aplicabilidade de saberes promovendo o pensamento crítico e habilidades interdisciplinares para a resolução de desafios e demandas no campo da prática. Seguindo um exemplo, um estudante universitário que participa de um projeto de extensão que fornece soluções tecnológicas para uma comunidade carente não apenas aplica seus conhecimentos, mas também desenvolve características sociais como a empatia, a responsabilidade social e senso de comunidade. A interação entre o aluno e a comunidade é fundamental para o cumprimento do papel da instituição universidade enquanto agente promotor de transformação social, crucial para a contribuição no desenvolvimento regional e nacional de indivíduos, profissionais e comunidades.

Projetos de extensão que direcionados para a prestação de serviços à comunidade (como assistência jurídica, assistência médica ou consultoria empresarial) não só beneficiam diretamente a população, mas também proporcionam aos alunos uma perspectiva mais ampla sobre os complexos desafios e necessidades que enfrentam fora da sala de aula.

5 ADEQUAÇÃO E REFINAMENTO DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária é, de fato, um campo dinâmico que se desenvolve em resposta às transformações sociais, econômicas e tecnológicas. Progressivamente, as instituições de ensino superior têm se adaptado para atender às demandas que acompanham todo e qualquer processo de desenvolvimento social, expandindo e redefinindo práticas a fim de melhor servir às comunidades locais, nacionais e globais. À medida que as questões sociais emergem e evoluem, as universidades respondem a essas mudanças redefinindo e reformulando seus programas de extensão objetivando trabalhar na solução dessas questões de forma proativa. Podemos citar, como exemplo, a crescente preocupação com questões ambientais, que levou muitas instituições a desenvolverem projetos de



extensão para a difusão de informação acerca da sustentabilidade ambiental. Tal demanda social impulsionou o desenvolvimento de programas direcionados para reciclagem, conservação de recursos naturais e educação ambiental para comunidades locais.

Em momentos de adversidade e desafios coletivos, como a pandemia da COVID-19, os programas de extensão desempenham um papel ainda mais relevante dentro da base da educação e como ferramenta de transformação social. O protagonismo dos programas de extensão universitária como agentes para a disseminação do conhecimento e na prestação de serviços, evidenciam o potencial prático do contato entre os futuros profissionais e as demandas comunitárias. Tais programas impactaram de forma contundente e positiva a disponibilidade de apoio prático àqueles que necessitavam de esclarecimentos objetivos, cuidados físicos e soluções práticas a fim de controlar uma situação de calamidade coletiva.

Em conclusão, os programas de extensão universitária enriquecem em muito a experiência acadêmica por meio da oportunidade oferecida ao discente de aplicar o conhecimento de forma prática e objetiva, a serviço das muitas demandas sociais. A articulação entre extensão, pesquisa e comunidade mostra-se essencial para o enriquecimento profissional do discente e para o desenvolvimento social em níveis locais e globais. A oportunidade de vivenciar os contrastes entre o conhecimento teórico e a aplicação prática desse conteúdo proporciona o enriquecimento intelectual daqueles que integram o meio acadêmico, bem como fomenta a disseminação de informações e disponibiliza conhecimento àqueles que se encontram à margem da instituição universitária.

Contudo, é fundamental destacar a necessidade constante de aprimoramento e refinamento das práticas e diretrizes que regulamentam os programas de extensão universitária, considerando as constantes mudanças sociais. É imprescindível que os programas de extensão acompanhem ativamente as demandas sociais de forma analítica e objetiva, a fim de explorar todo o potencial transformador que essa ferramenta oferece.

Por fim, o diálogo entre pesquisa, extensão e comunidade oferece uma plataforma única para a construção de senso crítico, pensamento coletivo e responsabilidade social. A interdisciplinaridade e a sinergia entre a vivência comunitária, o percurso acadêmico e a troca de conhecimento oferecem um potencial singular de crescimento individual e coletivo para o profissional em formação.



REFERÊNCIAS

CAUMO, Henrique Luis Viecelin; DE MARQUE, Luciane Massaro. A extensão universitária na arquitetura e urbanismo e engenharia ambiental: disseminação da sustentabilidade e a construção da cidadania. *Revista de extensão da universidade de Cruz Alta*. Ano, v. 7, 2016.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2007.

DA SILVA, Michel Goularte; ACKERMANN, Silvia Regina. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com a sociedade. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, n. 2, p. 9-18, 2014.

DINIZ, Emily Gabriele Marques et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

FFD, Meireles; HCADG, Afonso. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA OBRIGATÓRIA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO RECURSO PARA ATINGIR METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2024.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

MÉLO, Cláudia Batista et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1210312991-e1210312991, 2021.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. "Políticas de Extensão Universitária Brasileira." Belo Horizonte: UFMG.

PERETIATKO, Jocimara et al. Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 11, n. 3, p. 417-427, 2020.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 14, n. 2, 2022.

SANTOS, Felipe Alan Souza; TEIXEIRA, Leisitania Nery. Percepção ambiental e análise de desenhos: prática em curso de extensão universitária. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 12, n. 2, p. 156-177, 2017.